



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

ESCOLA MODELO BENEDITO LEITE NO INÍCIO DO SÉCULO XX EM SÃO LUÍS-MA: conversando sobre método

Delcineide Maria Ferreira Segadilha (UFMA) – delcineide.mf@hotmail.com

RESUMO

Inserido na temática, Métodos e práticas de ensino, o presente artigo apresenta resultados de pesquisa que teve como objetivo investigar a organização do método de ensino utilizado pela Escola Modelo Benedito Leite, quando de sua implementação em São Luís do Maranhão no período de 1900 a 1911, para responder ao problema: como ocorreu a organização do método de ensino no estabelecimento da Escola Modelo Benedito Leite em São Luís-Ma no início do século XX (1900-1911)? Situa-se na dimensão História Cultural; domínio da História da Educação; campo temático métodos e práticas de ensino; abordagem qualitativa de tipo documental. Quanto aos procedimentos de constituição dos dados empíricos, utiliza-se a pesquisa bibliográfica e documental. Na bibliográfica, tomamos como principal referência o livro *O mestre e a escola* de Antonio Barbosa de Godóis (1910); Souza (1998); Frago (2000). Em relação à documental, examinamos correspondências da direção da Escola Modelo Benedito Leite para os governadores do Estado do Maranhão. Como resultados, verificamos que a Escola Modelo Benedito foi a instituição executora da introdução do método de ensino intuitivo, no âmbito da educação pública, em São Luís-Ma, mediada pelas ações de Antonio Barbosa de Godóis. Ambos constituíram-se vetores desse processo, aliados a outras situações de interações constitutivas de subjetividades coletivas que se concretizavam nas posturas e práticas construtoras do novo fazer pedagógico em cena. Uma forma escolar de relações sociais, a forma social, constitutiva do que se pode chamar uma relação escritural-escolar com a linguagem e com o mundo. Na prática, as escolas modelo realizavam a difusão desse mecanismo, reconhecendo-se as resistências, conformadoras das culturas escolares. O método intuitivo representou mais que uma simples metodologia, mas uma redefinição cultural no campo pedagógico do cenário educacional brasileiro. Representou a institucionalização de outras acepções sobre formas e modos de conceber a aprendizagem e consequente organização do ensino, ou seja, a síntese de algumas mudanças culturais que se fortaleceram no século XIX – concepção de infância, a difusão da ciência como forma de pensamento e o processo de racionalização do ensino.

Palavras-chave: Método intuitivo de ensino. Escola Modelo Benedito Leite. Antonio Barbosa de Godóis.

1 INTRODUÇÃO

As escolas modelo surgiram imbuídas da missão de funcionar como células difusoras do modelo de educação moderna que se propalava por toda Europa, Estados Unidos e então pelos países da América Latina. Souza (1998), em sua obra *Templos de civilização: a*



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910), sobre a organização das escolas modelo, comenta ser a noção de método o fundamento da institucionalização do ensino primário pelos grupos escolares, a tomar como referência as escolas modelo.

Souza (2008) adverte que a renovação do ensino público em São Paulo teve a sua organização baseada em dois pilares: a formação de professores e a adoção do método intuitivo. Ressalta estarem esses dois pilares interligados, pois o princípio da formação de professores estava na prática dos novos processos pedagógicos, no caso, a prática do método intuitivo. O método adquiriu tamanha expressão em coerência com a mentalidade do século XIX, impregnada das noções de ciência, demarcadas pela racionalidade produtiva e da vida social. No Brasil, desde 1870 já se esboçava a preocupação com a renovação do modelo de educação popular, tomada como mote das reformas sociais. O método intuitivo assumiu, assim, a posição de símbolo dessas mudanças.

Nesse sentido, o presente artigo investiga a institucionalização do método intuitivo em São Luís - MA. Organizou-se a partir do seguinte problema: como ocorreu a organização do método de ensino no estabelecimento da Escola Modelo Benedito Leite em São Luís - MA no início do século XX (1900-1911)? Encontra-se estruturado nas seções: Introdução; Método intuitivo: breves noções; Método intuitivo na educação pública em São Luís - MA; e Conclusão.

2 MÉTODO INTUITIVO: breves noções

De acordo com Giolitto (1983), o método intuitivo teve seu surgimento na Alemanha em finais do século XVIII, tendo como principais representantes Basedow, Campe e Pestalozzi, devedor das ideias de pensadores como Bacon, Locke, Hume, Rousseau, Comenius, Froebel, por exemplo. Pestalozzi orientava o ensino com base na psicologia da criança, enfatizando a busca de outros caminhos para o alcance da aprendizagem, em detrimento do modo tradicional, fundamentado na repetição e na memorização. Defendia que o ensino deveria partir do particular para o geral, do simples para o complexo, pressupondo uma abordagem indutiva, em detrimento da dedutiva, largamente praticada. Com base nesses



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

preceitos, Godóis, diretor da Escola Modelo Benedito e Escola Normal, em São Luís, defendia:

Falar em methodo moderno de ensino primário é lembrar o genial Henrique Pestalozzi, cuja obra perdura e perdurará sempre, na sua parte didactica, como guia seguro nas dificuldades do ensino. Com o bom professor, e como tal comprehendemos somente o que sabe a disciplina e a ensina tirando o máximo proveito, no desenvolvimento das forças do alumno ter-se-há um dos elementos de primeira ordem para a educação; com o methodo e os processos de ensino ter-se-hão outros não menos importantes. A materia, o educando e, como quer Siciliani, também a sua qualidade e numero completarão os requisitos para a eficácia do trabalho educativo. Dado o methodo moderno – a intuição, o mestre competente, sob todos os aspectos, e o educando atento, não há materia insuperável à compreensão do alumno, uma vez que se limite à órbita própria da instrução primaria (1910, p. 93).

No enunciado, Godóis (2010) usa o termo “bom professor” para enfatizar a relação deste com a efetividade do método. Refere-se ao desenvolvimento das forças do aluno, coadunando com os princípios psicológicos em ascensão naquele momento. Por último reafirma a relação entre o modo de trabalhar o conteúdo ensinado e a aprendizagem eficaz do mesmo pelo aluno, reiterando o método intuitivo quanto ao ritmo do ensino. A defesa realizada por Godóis (2010) do método intuitivo é representativa de sua noção de ciência, e, portanto de sociedade, convencido que estava da efetividade obtida pela condução do ensino primário pelo viés científico e pragmático.

O método intuitivo atendia às pretensões de um ensino mais científico, viabilizado pelas *lições de coisas*, denominação pela qual ficou popularizado tal método. De acordo com Pestalozzi, *as lições de coisas* consistiam em proceder no ensino de modo que a criança conseguisse aprender por si mesma, sendo orientada a partir dos aspectos mais simples da matéria a ser ensinada. Souza (1998) resume essa orientação da seguinte forma: respeitar o desenvolvimento das faculdades mentais; iniciar o ensino pelos sentidos; deixar a criança descobrir por si própria o que lhe for possível; limitar a matéria a seus elementos mais simples; explicar vez após vez as dificuldades da matéria; definir um objetivo determinado para as lições; explanar o sentido do assunto, nunca a palavra; refinar a linguagem; agir do conhecido para o desconhecido; do simples para o composto; da síntese até a análise, obedecendo não a ordem do sujeito, conquanto a da natureza.

A difusão do método intuitivo ocorreu pela Europa durante o século XIX, momento no qual o movimento de reestruturação pedagógica se tornou mais operante, constituindo-se na



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

tendência norteadora do ensino, notadamente do ensino primário. “As exposições escolares organizadas no quadro das Exposições Universais constituíram um dos principais veículos de difusão das ideias e das práticas desse movimento” (GIOLLITO, 1993, p. 160).

O método intuitivo adentrou o Brasil por meio das escolas de âmbito privado, como forma de promoção da qualidade e renovação do ensino. Contudo, foi no âmbito do público que se deu sua difusão, tornando-se o fundamento das reformas educacionais do Estado de fins do século XIX. Essa orientação foi adotada pela primeira vez dez anos antes da República, na reforma do ensino primário e secundário do município da Corte, pelo Decreto nº 7.247, de 19/04/1879, com o então ministro Leôncio de Carvalho. Nos anos 1880, sob a influência dessa reforma, outras províncias procederam à adoção do referido método (SOUZA, 1998).

Tal método, na opinião de Souza (1998, p. 162), se constituiu mais que uma simples metodologia: uma redefinição cultural no âmbito pedagógico do cenário educacional brasileiro. Representou a institucionalização de outras acepções sobre formas e modos de conceber a aprendizagem e consequente organização do ensino, isto é, a “condensação de algumas mudanças culturais que se consolidaram no século XIX: uma concepção de infância, a generalização da ciência como forma de ‘mentalidade’ e o processo de racionalização do ensino”.

Em relação à criança, esse método ressaltou o respeito ao desenvolvimento de suas faculdades mentais e aos aspectos da natureza infantil: a capacidade de fantasiar, curiosidade, inquietação, e necessidade de brincar. O processo de aprendizagem, no método intuitivo, toma por base o procedimento da observação, sublimando a experiência, orientada pelos sentidos: ensinar de modo natural, partindo “do simples para o complexo; do que se sabe para o que se ignora; dos fatos para as causas; das coisas para os nomes; das ideias para as palavras; dos princípios, para as regras” (CALKINS, 1950, p. 31 apud SOUZA, 1998, p. 162). Estes princípios, que tiveram as escolas modelo como instrumentos de irradiação, terminaram por ficar de modo definitivo na cultura escolar do ensino primário brasileiro.



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

3 MÉTODO INTUITIVO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA EM SÃO LUÍS - MA

No Maranhão, especificamente em São Luís, a difusão e implementação desse modelo moderno de ensino teve, no âmbito do ensino público, como centro a Escola Modelo Benedito Leite. Assim, tomamos Godóis (1910) como referência para a compreensão do formato de ensino construído naquele instituto do qual Barbosa de Godóis foi diretor por mais de uma década. Entre os documentos pesquisados, Barbosa de Godóis aparece como diretor, seguidamente, de 1900 até 1911.

Em *O mestre e a escola*, Godóis (1910) inicia sua exposição ressaltando a importância do professor no contexto de organização do ensino em qualquer espaço social.. Para ele:

A escola supõe o mestre. E, como ella, por transformações sucessivas, acompanha a evolução da sociedade, a que, por sua vez, esclarece e acelera o movimento progressivo, o mestre, que a representa e em quem ella se reflecte, não pode ficar estacionário. Uma é inseparável do outro. A cultura que a escola proporciona denuncia o preparo de quem a rege. Não sendo, nem podendo ser uma abstracção, ella, sob este ponto de vista, personifica-se na individualidade que a dirige. O mestre, recebendo a influência do meio social em que vive e das idéias da sua época, transmite-as ao pequeno grêmio de seus ouvintes, **affeioando, por este modo, o moral de cada um d'elles aos interesses superiores da collectividade** (GODÓIS, 1910a, p. 15, grifo nosso).

Com essas ideias Godóis (1910) iniciou o primeiro capítulo de seu livro, deixando-nos clara a sua representação de educação moderna. Uma representação de educação vinculada à noção de progresso e evolução, traços característicos da concepção moderna de ciência em voga naquele momento. Faz explícita relação ao poder do professor na “formação das almas”, na construção das concepções morais de seus discípulos, postura representativa das referências científicas do período, que, para o autor, significavam a saída para as insatisfações e idealizações de melhoramento social. O mundo desde os séculos XVII e XVIII se encaminhava para uma mudança do paradigma de produção do conhecimento, tendo o universo da razão como a insígnia do progresso e da transformação.

No capítulo intitulado A Escola Moderna, Godóis (1910, p. 67, grifo nosso) discorre sobre o método a ser trabalhado nas escolas maranhenses, especialmente na Escola Modelo Benedito Leite. Inicia ressaltando justamente a mudança no padrão de escola popular, destaca a transição de um modelo de ensino objetivado para a religião para um modelo a objetivar-se para a pátria. Conforme o autor, a “Revolução Francesa fez da escola uma instituição social, no pleno rigor da expressão, fazendo sentir ao mesmo tempo a necessidade de **um**



XII ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

remodelamento dos processos de ensino". Desse modo, ele evidenciava o caráter patriótico que deveria ter a escola, em harmonia com as diretrizes do regime republicano brasileiro. Estes eram preceitos do programa de educação popular propugnados para a nação. Assim, os aspectos defendidos pelos idealizadores do modelo moderno de educação certamente estiveram presentes na conformação das escolas Normal e Modelo em São Luís.

Ao se referir à organização da Escola Modelo de São Luís, quase sempre Godóis (1910) fez alusão à Escola Normal, visto a relação existente entre ambas. Ele situou a criação dessas escolas no que denominou "um plano vasto de reforma social", destacando a importância das mesmas para a formação do professor primário e da criança. Explicou ser a Escola Modelo um complemento da Escola Normal, pelo fato de possibilitar a expansão da atividade do professor primário "bem formado".

A Escola Modelo foi organizada com praticamente o mesmo programa da Escola Normal. Godóis (1910, p. 116) classificou tal programa como concêntrico, ao passo que procurou evitar excessos. Inicialmente tal escola tinha um curso de sete anos, sendo reduzido para seis pelo regulamento de 1905. Percebemos que havia um programa com formato de educação científica e utilitária presentes nas propostas de inovação pedagógica a difundir-se nacionalmente.

Na verdade, este era o momento de institucionalização da forma escolar de socialização no Maranhão. Antonio Barbosa de Godóis e a Escola Modelo Benedito Leite constituíam-se vetores desse processo, aliados a outras situações de interações constitutivas de subjetividades coletivas que se concretizavam nas posturas e práticas construtoras do novo fazer pedagógico em cena. Vicent, Lahire e Thin (2001, p. 28), sobre a relevância da forma escolar acerca da formação do indivíduo, explicam que a escola é um lugar de aprendizagem da linguagem, preconizadora da retomada da reflexão, por um domínio "explícito e consciente conduzido, às vezes, por metalinguagens, regras e definições". Uma forma escolar de relações sociais, a forma social, "constitutiva do que se pode chamar uma relação escritural-escolar com a linguagem e com o mundo". Na prática, as escolas modelo realizavam a difusão desse mecanismo, reconhecendo-se as resistências, conformadoras das culturas escolares. Contudo, Godóis (1910, p. 123, grifo nosso) era enfático sobre as mudanças no método do ensino para o Estado, no que detalhava:



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Para que o ensino integral seja eficaz, é necessário que seja pausado, lento, dado aos poucos, sem sofreguidão, frequentemente revisto, em ligeiras sabinas parciais, por ocasião do leccionamento das respectivas disciplinas, sendo, a propósito, utilizados sempre os aparelhos correspondentes. D'outro modo, quando muito, sobrecarregar-se-ia a memória do aluno, com preterição da inteligência, o que não pode conciliar-se com o ensino moderno, que, antes de tudo, **visa fazer da criança uma força social no futuro, educando-lhe harmonicamente as faculdades** e tratando-a como um ser inteligente, a quem é preciso fazer conhecer o próprio valor e dar a consciência da própria personalidade, consciência que ella só adquirirá, compenetrando-se gradualmente do que sabe, pela convicção de estar de posse da matéria ensinada.

Godóis (1910) enfatizava a educação da criança pelo fazer cadenciado, característica do método intuitivo. Deixa evidente a sua preocupação com o papel social da criança no futuro, permitindo observar o seu envolvimento com as necessidades impostas pelo regime político do país, o que inclui preparar o cidadão republicano pelo direcionamento do fazer institucional escolar.

Acerca do método, Godóis (1910, p. 113) reafirmava sua importância para a identificação de uma instituição de ensino como a Escola Modelo daquele momento: “N’estabelecimento dessa natureza é, porém, o método, a questão principal, desde que ele se ache regularmente organizado. Só assim ele poderá ter o caráter prático de instituição que habilite a criança para a sociedade”. Ressaltava resultar da organização do método o êxito da instituição acerca do caráter utilitário capaz de preparar a criança para a sociedade. O autor compreendia bem o caráter civilizatório do empreendimento educativo a se engendrar.

A preocupação de Godóis (1910) com o método é bem explícita ao ressaltar serem duas as coisas essenciais na consideração sobre ensino – a matéria do ensino e o método a aplicar. Quanto à matéria, reafirmava ser a tendência moderna a conceder maior amplitude ao âmbito da ciência em escolas como a Modelo, especialmente às ciências experimentais, consideradas as que melhor preparam para a vida. Acerca do método, corroborava as asserções sobre a primazia da experiência, consubstanciada pela observação, a privilegiar o desenvolvimento mental da criança.

Godóis (1910, p. 16) ressaltava que a Escola Modelo atendia aos padrões de modernização do ensino no que se refere à delimitação do método. “Uma leitura, por mais rápida, do programa da nossa Escola Modelo”, a identifica em atendimento “ao ideal moderno” de esclarecimento das faculdades do aluno. “Basta ler em que elle se ocupa do calculo, tamanho, forma e ensino objectivo para se formar uma idea precisa do seu valor pedagógico e de quanto elle atende às necessidades do tempo”. Reafirmamos, assim, a



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

preocupação de Godóis, com a adequação da Escola Modelo Benedito Leite ao ideal de ensino moderno. A atenção de Godóis, nesse sentido, pode ser percebida de modo institucionalizado nas disposições do Regulamento da Escola Modelo do ano de 1905, Capítulo IV, nos artigos seguintes:

Art. 13. Para o ensino das sciencias experimentaes, terá a Escola Modelo os necessários aparelhos, assim como abundancia de specimens para o estudo de tudo quanto se referir a natureza, limitado, porém, ao que é indispensável para a aquisição dos principios geraes, e, sempre que possível, com recurso à natureza no meio escolar.

Art. 14. Para ministração dos conhecimentos que melhor se fixam pela imagem visual recorrer-se-há às projeções, no que for possível mostrar em realidade, como por exemplo os aspectos da terra, os costumes e movimentos dos povos, os fenomenos meteorologicos das auroras, etc.

Art. 15. As aulas simples e hygienicamente dispostas, com capacidade para a lotação máxima de 40 alumnos, serão mobiliadas com bancos carteiras individuaes de typo americano ou outro que mais convenha (MARANHÃO, 1905, p. 41).

Neste aspecto, Barbosa de Godóis, na condição de autor do referido regulamento e diretor da Escola Modelo, procurou cumprir com tal determinação por meio de frequentes correspondências ao governo do Estado com solicitação ou informação de compra de materiais, a exemplo do que se segue:

Escola Modelo Benedito Leite

Maranhão, 31 de julho de 1901

Ao Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado

Comunico-vos que, usando da auctorização que me concedeste, encommendei para esta Escola aos neociantes C. Lehman & C^a, de Paris, por intermédio do negociante desta praça, Roberto Majoli, o pequeno gabinete de “Historia Natural”, de preço de 150 francos, descripto no catalão deste anno da casa de Emilio Dyrrolle daquela cidade.

Servindo de Director

Antonio Baptista Barbosa de Godóis (GODÓIS, 1901a, p. 1).

Acerca da aquisição de materiais escolares para a Escola Modelo Benedito Leite, no sentido de se articular com o caráter moderno da educação que os direcionamentos do país suscitavam, localizamos vários pedidos de compra de materiais em correspondências da direção da Escola Modelo Benedito Leite ao governo do Estado (1900 a 1914). Essas correspondências apresentam pedidos para diferentes circunstâncias, dos recursos pedagógicos a materiais de expediente. No quadro 1 transcrevemos o teor dessas correspondências, somente dos dois primeiros anos pesquisados, visto o limite desta comunicação.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

Quadro 1 - Correspondências da diretoria da Escola Modelo Benedito Leite para os governadores do Estado do Maranhão (1900-1902)

| DATA | ASSUNTO |
|-------------|---|
| 02/1900 | Pedido de material de ensino. |
| 17/03/1900 | Pedido de admissão de uma criada para a escola. |
| 09/02/1901 | Envio de proposta de fornecimento de materiais de ensino e expediente. |
| 25/02/1901 | Pedido de material de expediente. |
| 12/04/1901 | Pedido de carteiras e mesas importadas dos Estados Unidos. |
| 15/05/1901 | Envio de conta referente à aquisição de 1 dúzia de cadeiras. |
| 14/06/1901 | Envio de conta referente a aquisição de oito cordas para salto, valor oito mil réis. |
| 27/06/1901 | Envio de conta para pagamento de serviços realizados na escola. |
| 08/07/1901 | Relação com pedidos de materiais para a escola. |
| 31/07/1901 | Comunicação de pedido de objetos de ensino, vindos da França. |
| 01/08/1901 | Pedido de material para expediente. |
| 16/09/1901 | Comunicação de substituição de professora. |
| 11/10/1901 | Pagamento de serviço prestado à escola. |
| 16/12/1901 | Solicitação de material de expediente para escola. |
| 05/02/1902 | Pedido de objetos de trabalho para a escola. |
| 26/02/1902 | Pedido de autorização para realizar assinatura permanente de revista pedagógica francesa. |
| 05/03/1902 | Pedido de pagamento de serviços prestados à escola. |
| 13/03/1902 | Solicita pagamento de serviços fotográficos. |
| 14/03/1902 | Solicitação de pagamento de serviços artísticos realizados na escola. |
| 18/03/1902 | Relação de objetos necessários para trabalhos na escola. |
| 07/04/1902 | Relação de pedidos de objetos para o funcionamento da escola. |
| 01/05/1902 | Pedido de objetos para ensino. |
| 05/05/1902 | Pagamento da aquisição de filtros para a escola. |
| 05/05/1902 | Pedido de recurso para aquisição de material de ensino vindo do Rio de Janeiro. |
| 10/05/1902 | Solicitação de material para expediente. |

Fonte: Elaborado a partir das correspondências da direção da Escola Modelo Benedito Leite localizadas no Arquivo Público do Estado do Maranhão

O conteúdo dessas correspondências corrobora a diligência de Godóis para instrumentalizar a Escola Modelo Benedito Leite ao padrão moderno de ensino, assim como caracteriza o processo de institucionalização do ensino em São Luís e no Maranhão pela escola citada. Contudo, a realidade das demais escolas não correspondia ao esforço empreendido pela Escola Modelo Benedito Leite. A introdução do método existia, porém conformado pelas condições dos estabelecimentos de ensino, produzindo fazeres diferenciados/entrelaçados às normas, certamente.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

4 CONCLUSÃO

O poder central colocou o assunto educação primária como condição para todos os Estados. Nesse sentido, o Maranhão procurou acompanhar tal processo. Godóis, à frente da organização desse ensino trazia para os professores, especialmente, a tarefa da implementação pedagógica. Para tanto, o Regulamento da Escola Modelo Benedito Leite determinava no capítulo VIII, Artigo 43, o seguinte: Compete aos professores: a) a observância rigorosa do método, programa e horário das respectivas aulas; b) a adoção dos livros e material de ensino indicados ou auctorizados pelo Director (MARANHÃO, 1905). Dava-se assim a institucionalização do método intuitivo em São Luís.

Para Souza (1998, p. 157) esse procedimento se constituiu verdadeiro projeto civilizador, no qual a criança deveria ser preparada para a vida em sociedade, esta autora referia-se ao conteúdo ensinado como “o pão do espírito” e ao método como o meio para semear-se tal pão.

Para Godóis (1910), a institucionalização do método intuitivo em São Luís foi tarefa conflituosa, permeada pela resistência de professores e familiares quanto às mudanças sobre o ensino. Talvez para a Escola Modelo Benedito Leite – símbolo da mudança educacional em São Luís e dirigida pelo implementador dessas ideias – executar o modelo educacional moderno o mais próximo possível do proposto tornava-se mais viável.

Nesse sentido, convém ressaltar a proximidade, estabelecida por Frago (2000), entre cultura escolar e continuidade, concebendo continuidade não em uma aceção de conformismo e passividade, mas em uma perspectiva de resistência, considerando as práticas interiores de cada instituição escolar, corroborando a aceção da existência de culturas escolares.

O quadro educacional do Maranhão, especificando-se a realidade de São Luís, permite-nos tal compreensão. Frago (2000) aponta estratégias de integração construídas pelos agentes do contexto, que, certamente, no momento da execução das tarefas, alteram regras e normas, e que, no contexto escolar, tornam representativa a cultura específica dos ambientes escolares.

Destarte, concluímos que a Escola Modelo Benedito foi a instituição executora da introdução do método de ensino intuitivo, no âmbito da educação pública, em São Luís - MA,



XII

ENCONTRO
MARANHENSE DE
HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO

*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

mediada pelas ações de Antonio Barbosa de Godóis, ambos vetores desse processo, aliados a outras situações de interações constitutivas de subjetividades coletivas que se concretizavam nas posturas e práticas construtoras do novo fazer pedagógico em cena. Uma forma escolar de relações sociais, a forma social, conformadora do que se pode chamar uma relação escritural-escolar com a linguagem e com o mundo. Na prática, as escolas modelo realizavam a difusão desse mecanismo, reconhecendo-se as resistências, processo constitutivo das culturas escolares. O método intuitivo, portanto, representou mais que uma simples metodologia, mas uma redefinição cultural no campo pedagógico do cenário educacional brasileiro, assim como para São Luís.

ABSTRACT

The present article presents research results that aimed to investigate the organization of the teaching method used by the Benedito Leite Model School when it was implemented in São Luís do Maranhão from 1900 to 1920, to answer the problem: how did the organization of the teaching method take place in the establishment of the Benedito Leite Model School in São Luís-Ma at the beginning of the 20th century (1900-1920)? It is located in the Cultural History dimension; history of education; thematic field teaching methods and practices; qualitative approach. As for the procedures for the constitution of empirical data, bibliographical and documentary research is used. In the bibliography, we take as main reference the book *The master and the school of Antonio Barbosa de Godóis* (1910); Souza (1998); (2000). Regarding the documentary, we examined correspondences and annual reports of the direction of the Model Benedito Leite School for the governors of the State of Maranhão; as well as journals from the period under investigation. As a result, we verified that the Benedito Model School was the institution responsible for introducing the intuitive method of teaching, in the context of public education, in São Luís-Ma, mediated by the actions of Antonio Barbosa de Godóis. Both constituted vectors of this process, allied to other situations of constitutive interactions of collective subjectivities that were concretized in the postures and constructive practices of the new pedagogical doing on the scene. A school form of social relations, the social form, constitutive of what can be called a scriptural-school relationship with language and the world. In practice, the model schools carried out the diffusion of this mechanism, recognizing the resistances, conforming the school cultures. The intuitive method represented more than a simple methodology, but a cultural redefinition in the pedagogical field of the Brazilian educational scene. It represented the institutionalization of other meanings about ways and means of conceiving learning and the consequent organization of teaching, that is, the synthesis of some cultural changes that were strengthened in the nineteenth century - conception of childhood, the diffusion of science as a form of thought and the process of rationalization of education.

Keywords: Intuitive method of teaching. Model School Benedito Leite. Antonio Barbosa de Godóis.



*Intelectuais na História da Educação:
trajetórias, espaços e contextos*

21 a 24 de maio | 2019

*Cidade Universitária - UFMA | Campus do Bacanga
São Luís - MA | Brasil*

REFERÊNCIAS

FRAGO, Antonio V. **Culturas escolares, reformas e innovaciones:** entre la tradición y el cambio. 2000. Mimeografado.

GIOLITTO, P. **Histoire de l'enseignement primaire au XIX siècle:** l'organisation pédagogique. Paris: Nathan, 1983.

GODÓIS, Antonio Barbosa de. **O mestre e a escola.** São Luís: Imprensa Oficial, 1910.

MARANHÃO. Governo do Estado. Decreto nº 55, de 27 de junho de 1905. **Regulamento da Escola Normal dos Institutos que lhe são jurisdicionados e da Escola Modelo "Benedicto Leite e Curso Anexo".** São Luis: Typ Frias, 1905.

SOUZA, Rosa de Fátima. **Templos de civilização:** a implantação da Escola Primária Graduada no Estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.

SOUZA, Rosa de Fátima. Os grupos escolares e a história do ensino primário na primeira república: questões para um debate. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 17, n. 34, p. 273-283, maio/ago. 2008.

VICENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, p. 7-47, jun. 2001.